

## A DIMENSÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO UM INDICADOR DE AVALIAÇÃO DO SINAES.

André Pereira Raposo<sup>1</sup>

Flávio Augustus da Mota Pacheco<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de discutir a dimensão social como um indicador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, mais especificadamente uma das dimensões do Sistema que é a Responsabilidade Social. O SINAES foi instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 do Governo Federal é orientada no sentido de provocar a otimização da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Este estudo possibilita a compreensão das premissas e embasamentos do SINAES, assuntos que exigem a atenção por parte das Instituições de Ensino Superior (IES).

**Palavras-chave:** Avaliação. IES. Responsabilidade Social. SINAES.

**Abstract:** This paper aims to discuss the social dimension responsibility in High Education Institutions or Universities which is an analysis dimension from SINAES (National System for High Education Evaluation) in Brazil. SINAES was established by Law nº 10.861 from 14th April 2004, from the Federal Government, viewing to promote the high education quality improvement, to incentive the vacancy offer expansion, to improve permanently the institutional efficacy, social and academic efficiency and, particularly, to give emphasis to the universities social responsibilities and engagements. This paper focuses the elucidation of SINAES premises and bases since these are themes of extreme importance to High Education Institutions administrators.

**Key-words:** SINAES, Social Responsibility, High Education Institutions

### 1. Introdução

As Instituições de Ensino Superior expericiam um contexto de competitividade local, regional e global, em função de legislação educacional vigente, bem como, em atender os anseios da comunidade acadêmica onde estão inseridas. Assim, elas têm buscado uma análise mais aprofundada do desenvolvimento de suas atividades e resultados obtidos, tendo em vista a prestação de contas à sociedade, considerando critérios de excelência, equidade e relevância social. Pode-se ponderar que a busca pela qualidade das IES surge num momento caracterizado por um desajuste entre Estado, Universidade e Sociedade, momento este em que cada Instituição prioriza determinados objetivos. Várias alterações em nível social estão demandando novas exigências das universidades, que, por sua vez, não podem responder a tais pronunciamentos sem adaptar suas tradicionais estruturas e modos de funcionamento. Neste arcabouço aparecem diferentes modelos de universidades, bem como, pressões de diferentes tipos para que se auto-avaliem, ou sejam avaliadas. Pondera-se assim que a qualidade da educação e a sua avaliação assumem um papel fundamental. Tais mudanças dizem respeito a globalização, expansão e diversificação do sistema de ensino superior, ao surgimento do Estado Avaliador, ao surgimento de novas tecnologias, entre outras.

Empreender atividades avaliativas requer clareza dos elementos que configuram a estrutura da instituição de ensino. Isso é necessário em razão de suas par-

<sup>1</sup> Faculdade Católica do Tocantins - FACTO - Palmas - TO - Brasil andre@catolica-to.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade Católica do Tocantins - FACTO - Palmas - TO - Brasil flavio.pacheco@catolica-to.edu.br

particularidades, visto que são organizações com diferenciais próprios, que a convertem em um tipo especial de organização.

Não é possível um conhecimento da totalidade institucional sem o conhecimento prévio das partes que integram essa estrutura e as formas como elas interagem entre si. (RODRIGUES, 2003)

Na perspectiva supracitada é realmente necessário verificar as particularidades de cada setor ou departamento da IES, afim de, avaliá-lo e ser possível posteriormente colher *feedbacks* para traçar ações preventivas e corretivas.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES foi instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, do Governo Federal, e têm sido o norteador de todos os instrumentos de avaliação das IES de natureza pública e privada. Atualmente, ele é considerado o principal regulador em termos de verificação da qualidade em suas múltiplas dimensões.

Levando-se em consideração a importância que o SINAES adquiriu nos últimos anos, buscou-se discutir neste trabalho alguns importantes conceitos que estão relacionados ao tema, como a questão do Planejamento Estratégico Institucional e Indicadores de Desempenho, assim como apresenta de modo específico a dimensão III, que trata da Responsabilidade Social das IES.

A metodologia apresentada no trabalho está pautada em revisão de um vasto referencial teórico, experiência profissional e na legislação vigente, tendo em vista que o desenvolvimento dos estudos e resultados acerca do sistema ainda está sendo compilados e apresentados por etapas à comunidade acadêmica.

## 2. Aproximações Epistemológicas ao SINAES

O SINAES é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composto por três proces-

so diferenciados: (i) avaliação das IES – AVALIES; (ii) avaliação dos cursos de graduação – ACG e (iii) avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE.

Segundo o Art. 2º da Lei 10.861, o SINAES ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes deverá assegurar:

I. Avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das IES e de seus cursos;

II. O caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III. O respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV. A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

No seu Art. 3º O SINAES aponta que a avaliação das IES terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

II. A política para o ensino, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, a memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- IV. A comunicação com a sociedade.
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- VII. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.
- IX. Políticas de atendimento aos estudantes.
- X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. (MEC/INEP, Roteiro de Auto-avaliação Institucional, 2004)

### 3. Aproximações Conceituais ao SINAES

Apresenta-se a seguir alguns temas que são fundamentais para a compreensão do SINAES, tendo em vista que o Sistema estimula as IES a pensar o processo de avaliação integrado ao planejamento estratégico institucional, como pode ser verificado na Dimensão VIII apresentada anteriormente.

Estudando o SINAES, verifica-se a preocupação do Governo Federal em apresentar indicadores não somente quantitativo, parâmetro esse utilizado anteriormente pelos processos avaliativos, mas também indicadores qualitativos no seu levantamento das dimensões a serem avaliadas.

É possível interpretar que muitos desafios são impostos as Instituições no cenário avaliativo, tendo em vista que mudanças de concepções são requeridas a fim de concluir as etapas as quais as mesmas são solicitadas. Em um primeiro momento, coube as IES realizar o seu processo de auto-avaliação institucional, onde constituíram Comissões Próprias de Avaliações com representações diversificadas: corpo discente, corpo docente, corpo técnico-administrativo e sociedade civil organizada.

#### 3.1 ABORDAGEM AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM IES

Tachizawa e Andrade (1999, p.39) questionam o seguinte: “seria uma instituição de ensino uma organização como as que estamos acostumados a conviver em nosso dia-a-dia?”. Segundo esses autores, assim como qualquer outra organização, as IES têm por objetivo satisfazer as necessidades de seus acadêmicos, não na perspectiva de produto como algumas instituições o reconhecem, mas como cliente. E na perspectiva de cliente as IES devem prestar serviços qualificados de ensino, pesquisa, extensão e, concomitantemente, assegurar um bom ambiente de trabalho para seus colaboradores.

Segundo Drucker (1975, p.177), a IES é uma instituição de serviço que possui fatores norteadores como qualquer outra organização, destacando visão, missão, valores e objetivos únicos. Para o autor, ela seria caracterizada como uma instituição normativa, que “almeja fazer que seus clientes sejam “alguém”, façam alguma coisa, comportem-se de determinado modo, saibam certas coisas ou acreditem em certas coisas.

Andrade (2003) apresenta as universidades como possuidoras de metas, necessitam utilizar uma variedade de recursos, formular estratégias e desenvolver sistemas e ferramentas para alcançar os resultados desejados, o que exige um aperfeiçoamento constante em seus processos

de gestão. O autor aponta que o planejamento nas organizações universitárias não pode ocorrer de forma centralizada, por meio de um processo desenvolvido de cima para baixo. É necessário considerar que a definição da missão, visão, valores, objetivos e das ações necessárias para alcançá-los implica a participação de docentes, pesquisadores, colaboradores técnico administrativo, colaboradores em serviços gerais, coordenadores, direção, ou seja, muitas pessoas com interesses divergentes.

Dias (2002) expõe que situações como as que tratam do estabelecimento ou revisão de um sistema de avaliação e acreditação, deve-se pautar em regras para o financiamento público, apresentação de projetos vinculados às prioridades do desenvolvimento humano do país, política de democratização do acesso que considere o estabelecimento de vínculos mais fortes entre todos os níveis de educação, política clara de formação de recursos humanos, política universitária que vise à melhoria da gestão, da capacidade pedagógica dos docentes, do desenvolvimento da cooperação, são elementos pontuais que devem ser levados em consideração em momentos de discussão e ajudariam as IES a alcançar sua missão.

Conforme o autor é preciso que sejam examinadas as funções das IES neste contexto de globalização e, ao mesmo tempo, as responsabilidades específicas de cada instituição com relação ao seu entorno geográfico, cultural e social (DIAS, 2002).

Para Tachizawa e Andrade (1999, p. 24), “O êxito de uma IES no cumprimento de sua missão é a formação de profissionais, conjunto de habilidades, competências e conhecimentos, valorizados e reconhecidos pelas organizações que os contratam”.

Segundo os autores mencionados, seja qual for a dimensão em que se considere o acadêmico cliente, o importante é conhecer aqueles para os quais a institui-

ção de ensino existe, visto que não há IES que sobreviva se as expectativas de seus clientes não forem ouvidas, interpretadas e atendidas.

Para que os propósitos do “estudante cliente” possam ser alcançados, as instituições de ensino devem pesquisar e aferir junto ao mercado que absorve o aluno formado, os atributos e o perfil do profissional desejado. Da mesma forma, o “acadêmico formado” deve ser consultado para avaliar o resultado que a instituição está obtendo com esse profissional no mercado, levando em consideração que tais resultados são inerentes à missão da instituição.

Quanto maior o relacionamento entre a IES e seus clientes, e quanto maior o sucesso da IES em unir os interesses dos alunos aos objetivos definidos no seu plano estratégico e projeto pedagógico, melhor serão os resultados referentes aos fatores norteadores.

Segundo a conferência mundial sobre a Educação Superior no Séc. 21 (documento de trabalho), realizada em Paris no período de 5 a 9 de outubro de 1998, sob o ponto de vista do gerenciamento, uma IES pode ser considerada como um sistema global, composto internamente por subsistemas em interação e envolvendo interações complexas com o mundo exterior.

Entende-se que uma IES na perspectiva de organização interage, em primeiro lugar, com o meso-ambiente (local e nacional), os quais impõem certas exigências sobre a instituição de ensino (como regulamentos) e provê a ela certos recursos (proporções de seus fundos). Contudo, a IES está inserida em um macro-ambiente que age como um veículo para determinados fenômenos geopolíticos que exercem pressão sobre a mesma.

Em contrapartida, a IES influencia esses diferentes ambientes, por meio de sua contribuição educacional.

Do ponto de vista seqüencial, dois sistemas governam o processo de transfor-

mação: (i) aquele denominado de sistema de admissão de alunos, que constituem a matéria-prima das IES, e (ii) o sistema de validação, que especifica as características que esta matéria-prima deve possuir quando deixar a instituição.

Visto por essa forma de cruzamento, o sistema global existe e desenvolve-se de acordo com cinco sistemas fundamentais: tarefas, estruturas, recursos, cultura e gestão, sendo que, o sistema de gestão determina se os sete sistemas que compõem o sistema global interagem facilmente.

### 3.2 INDICADORES DE GESTÃO

Ao proceder à avaliação, é necessário que existam indicadores que auxiliem o processo, de modo a fazê-lo da forma mais justa possível, onde, acima de tudo, haja o respaldo em relação aos critérios que serão utilizados.

É necessário que exista uma forma de monitoramento constante que considere tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos. Os indicadores, enquanto unidades de medidas permitem que o monitoramento, o controle e a avaliação possam ser feitos em bases contínuas e mais realistas. (KLOECKNER, 2002)

Segundo Cordeiro, Valentina e Posamai (2001, p.3), o conjunto de indicadores deve ser projetado baseado numa arquitetura lógica, e não ser apenas uma mera coletânea dos indicadores existentes ou disponíveis, devendo ser levado em consideração no desenvolvimento do sistema de indicadores sua efetiva utilização nas operações diárias, sua abrangência para o acompanhamento do desempenho global da organização e a integração das informações. Desta forma,

[...]os indicadores de desempenho deverão ser por um lado, suficientemente simples e enxutos, de modo a permitir uma rápida análise, mas, por outro, permitir um fácil desdobramento em níveis mais detalhados, de modo que possibilite um total acompanhamento de todas as perspectivas.

Na visão de Simons (*apud* Rocha, 2002), são quatro os critérios que devem ser considerados na escolha dos indicadores: (i) factibilidade técnica de monitorar e medir; (ii) entendimento da causa e efeito; (iii) custo de medição e (iv) nível desejado de inovação.

A facilidade técnica está vinculada à possibilidade dos gestores terem condições de monitorar o processo diretamente ou alternadamente; o entendimento da causa e efeito está voltado à cadeia de atividades vinculadas a uma saída, como exemplo o treinamento oferecido ao trabalhador; o custo de medição está vinculado ao resultado que se pode obter com esta medição, ou seja, quanto se pode transformar em resultado efetivo as informações obtidas e por último, o nível desejado de inovação que pode estar vinculado com questões ligadas à qualidade, eficiência ou segurança, sendo o mais importante a ser considerado numa perspectiva gerencial. (SIMONS *apud* ROCHA, 2002)

Hronec (1994) expõe que as medidas de desempenho são sinais vitais da organização, porque quantificam o modo como as atividades de *input* ou *output* de um processo atingem uma meta específica. Segundo o autor, as variáveis que medem o desempenho não apenas examinam processos e identificam problemas, mas, também, contribuem para prever e evitar problemas.

O desempenho organizacional pode ser medido sob diferentes perspectivas, algumas a saber: financeira, qualidade, social, tecnológica, dentre outras, tendo como propósito identificar se as atividades vão bem dentro da organização e, para isto, há a necessidade da existência de um parâmetro de comparação. Segundo Rocha (2002), para cada necessidade estratégica, podem ser formulados um ou mais indicadores para acompanhar o desempenho da opção estratégica estabelecida, o que pode ser feito por meio de acompanhamento de diferentes modelos

de avaliação de desempenho, ou seja, indicadores contábeis, indicadores da qualidade, indicadores de satisfação, indicadores logísticos, indicadores de custos, indicadores econômico-financeiros, *balanced scorecards*, entre outros.

### 3.3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL EM FOCO A DIMENSÃO III DO SINAES

As dimensões de avaliação do SINAES apresentam indicadores a serem levantados de cunho quantitativo e qualitativo. Cada dimensão apresenta um núcleo de temas básico e comum e um núcleo de temas optativos. Além disso, a documentação e dados a serem observados por cada IES.

Apresentam-se os itens a serem avaliados do núcleo básico e comum:

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional;

- Natureza das relações com os setores públicos e produtivos, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;

- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ações afirmativas, etc.

O núcleo de temas optativos levam em conta especificidades desenvolvidas pela Instituição no sentido de inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados; critérios implantados para portadores de deficiência especial; atividades de interação com o meio social; inclusão de estudantes em situações econômicas desfavorecidas; parcerias estabelecidas pela instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho; ações que visem a promoção da cidadania e de atenção a setores sociais; políticas de formação de pesquisadores;

entre outros itens muito importantes a serem considerados. (MEC/INEP, Roteiro de Auto-avaliação institucional, 2004).

Pode ser identificado por meio do documento de auto-avaliação, o quanto o Governo está incentivando ações que realmente venham a mostrar por meio de práticas sociais a real contribuição junto à sociedade, demonstrando a responsabilidade em todas as suas instâncias e/ou particularidades.

Para tanto, afirma Belloni (2000) que é preciso que as instituições educacionais tenham consciência dos objetivos ou funções da avaliação institucional, ou seja, (i) estabelecer mecanismos de controle de qualidade do funcionamento e, principalmente, do produto das instituições, visando melhores padrões de eficiência e eficácia; (ii) fornecer informações à própria instituição, ao sistema e à sociedade, com vários objetivos, entre os quais, alocação de recursos humanos e financeiros, formulação de políticas e definição de prioridades e; (iii) institucionalizar um processo de sistemática de reflexão e tomada de decisão com vistas à efetividade social do seu funcionamento, isto é, o cumprimento da missão científica e social da universidade.

É possível notar que os três objetivos mencionados remetem a necessidade de integrar a avaliação ao planejamento institucional com responsabilidade social.

### 4. Considerações finais

No Brasil, segundo dados estatísticos do MEC / INEP, há predominância de instituições privadas no sistema de educação, sobre as públicas. Esse aspecto é mais bem visualizado se for considerado o número de alunos matriculados nos dois sistemas.

Os indicadores apontam a responsabilidade que tais instituições possuem no que se refere a oferecer à sociedade pro-

mentos e/ou serviços com qualidade, com responsabilidade social, com comprometimento e com respeito às diferenças apresentadas pelos sistemas.

O SINAES, a partir das dimensões a serem avaliadas, proporciona às Instituições de Ensino oportunidade de mapear seus processos e aprender a verificar o que está sendo efetuado com sucesso e o que precisa ser melhorado ou adaptado a fim de buscar a excelência na prestação dos seus serviços.

Cabem as Instituições de Ensino, a partir da análise da legislação atual e a partir do direcionamento interno que está embasado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), integralizarem instrumentos de avaliação que consigam levantar, efetivamente, os indicadores qualitativos e quantitativos que solicita o SINAES na análise do processo de auto-avaliação. Porém, cabe a cada instituição continuar o processo que está sendo desenvolvido a partir da construção e adaptação de indicadores à sua realidade institucional.

O debate sobre o tema planejamento e indicadores de desempenho faz-se necessária na medida em que as IES necessitam tomar conhecimento sobre os referenciais que proporcionem condições efetivas para o alinhamento da legislação às práticas adotadas na sua condução. Salienta-se novamente que as estratégias construídas pelas IES são situacionais e, portanto devem ser adaptadas para atender a realidade da sociedade e as exigências da Legislação.

Toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer espaço social, onde se exprimem as disposições de hábitos; cada deslocamento para uma nova posição, enquanto implica a exclusão de um conjunto mais ou menos vasto de posições substituíveis e, com isso, um fechamento irreversível do leque dos possíveis inicialmente compatíveis, marcam uma etapa de envelhe-

cimento social que se poderia medir pelo número dessas alternativas decisivas, bifurcações da árvore com incontáveis galhos mortos que representam a história de uma vida. (Bordieu, 1996, p. 333)

## 5. Referências

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Gestão estratégica de universidades: análise comparativa de planejamento e gestão. *In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD – ENANPAD, 27.*, 2003, Atibaia/SP. **Anais...** Atibaia, 2003.

BELLONI, Isaura. A função social da avaliação institucional. *In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. Universidade des-  
construída: avaliação institucional e resistência.* Florianópolis: Insular, 2000, p. 37-58.

BORDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CORDEIRO, Nadir Radoll; VALENTINA, Luiz V. O. Dalla; POSSAMAI, Osmar. *A utilização do Balanced Scorecard na otimização de processos.* *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 21 E VI INTERNATIONAL CONFERENCE ON INDUSTRIAL ENGINEERING AND OPERATIONS MANAGEMENT, 6.*, 2001, Salvador/BA. **Anais...** Salvador, 2001.

DIAS, Marco Antonio Rodrigues. Utopia y comercialización en la educación superior del siglo XXI. *In: DIAS, Marco Antonio Rodrigues (Coord.). Perspectivas de la educación superior en el siglo XXI: lecciones de la conferencia mundial sobre educación superior.* Madrid: CRUE, p. 11-44, 2002.

DRUCKER, Peter F. **Administração, tarefas, responsabilidades, práticas.** São Paulo: Pioneira, 1975.

HRONEC, Steven M. **Sinais vitais: usando medidas de desempenho da qualidade, tempo e custos para traçar a rota para o futuro de sua empresa.** São Paulo: Makron Books, 1994.

KLOECKNER, Mônica Caravantes. **Avaliação da readministração em uma IES: um estudo de caso.** Porto Alegre, 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFRGS, 2002.

MEC/INEP. SINAES. **Roteiro de Auto-avaliação institucional 2004**. Brasília/ DF, 2004.

MEC/ INEP. **Sinopse estatística da educação superior Censo 2004**. Sistema de avaliação da educação superior. Brasília/ DF, 2004.

ROCHA, Augusto Cesar Barreto. **Configuração de um sistema de avaliação de desempenho alicerçado no *Balanced Scorecard* para uma indústria de confecções de porte médio**. Florianópolis, 2002. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

RODRIGUES, Cláudia Medianeira Cruz. **Proposta de avaliação integrada ao planejamento anual: um modelo para as UCGs**. Porto Alegre, 2003. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFRGS, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão de instituições de ensino**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.